



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO CAPÍTULO GERAL
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SANTA ISABEL**

14 de Novembro de 1998

Caríssimas Irmãs!

1. A todas vós as minhas boas-vindas e o agradecimento cordial por esta visita, com a qual quisestes testemunhar generosa e profunda fidelidade à Pessoa e ao Magistério do Sucessor de Pedro, no decurso do vosso vigésimo primeiro Capítulo Geral. Desejo dirigir uma particular saudação à Madre Margarida Wisniewska, a quem apresento também as minhas felicitações pela reeleição a Superiora- Geral: possa com a ajuda de Deus continuar a guiar as Coirmãs com competência e sabedoria, rumo à fidelidade sempre mais intensa ao carisma originário e a novas metas de generoso serviço em prol dos mais pobres.

O meu pensamento estende-se, além de às Capitulares, à inteira Família religiosa das Irmãs de Santa Isabel, que em numerosas Nações do mundo são, com dedicação admirável, especial sinal da ternura de Deus para com os irmãos necessitados e doentes, oferecendo um testemunho concreto do mistério da Igreja, virgem, esposa e mãe. Desejo também encorajar os membros da Comunidade Apostólica de Santa Isabel que, vivendo intensamente a sua consagração baptismal, compartilham o carisma e a missão da Congregação, tornando presente com a vida e o trabalho o amor misericordioso de Deus.

A vossa Congregação nasceu da fé e do coração de quatro mulheres da cidadezinha polaca de Nysa, então pertencente à Alemanha, que em 1842 diante das necessidades dos mais indigentes se sentiram chamadas a doar-se com coração indiviso a Cristo, para despender todas as suas energias ao serviço do seu Reino de amor.

Neste seu propósito elas, referindo-se ao ícone do bom samaritano e pondo-se sob a especial protecção do Coração Santíssimo de Jesus, tomaram como modelo uma mulher repleta de amor por Deus e pelos necessitados do seu tempo,

Santa Isabel da Hungria, a quem quiseram como especial padroeira do Instituto que surgia.

2. Caríssimas Irmãs! Os ensinamentos e exemplos dos Santos encorajam os crentes a porem-se na via da perfeição evangélica, para anunciar com entusiasmo o Reino de Deus e testemunhar o Evangelho com uma vida totalmente doada ao Senhor. Por esse motivo, na Exortação Apostólica *Vita consecrata* eu recordava que «os Institutos são convidados a repropor corajosamente o espírito de iniciativa, a criatividade e a santidade dos fundadores e fundadoras, como resposta aos sinais dos tempos visíveis no mundo de hoje. Este convite é, primariamente, um apelo à perseverança no caminho da santidade, através das dificuldades materiais e espirituais que marcam as vicissitudes diárias. Mas é, também, um apelo a conseguir a competência no próprio trabalho e a cultivar uma fidelidade dinâmica à própria missão, adaptando, quando for necessário, as suas formas às novas situações e às várias necessidades, com plena docilidade à inspiração divina e ao discernimento eclesial. Contudo, há que manter viva a convicção de que a garantia de toda a renovação, que pretenda permanecer fiel à inspiração originária, está na busca de uma conformidade cada vez mais plena com o Senhor» (n. 37).

Também vós, sustentadas pela recordação sempre viva das vossas Fundadoras, nestes dias de Reunião capitular vos pusestes à escuta do Espírito Santo, para lerdes com sabedoria os sinais dos tempos e responderdes com fidelidade criativa aos desafios que vos são apresentados neste final de século e de milénio.

Conscientes de que a vida religiosa «pertence indiscutivelmente à vida e à santidade da Igreja» (*Ibid.*, 29) e «anuncia e de certo modo antecipa o tempo futuro» (*Ibid.*, 32), empreendestes um processo de corajosa renovação para viver de maneira mais intensa a maternidade «segundo o Espírito» (cf. Rm 8, 4) no cuidado dos pobres, dos doentes e dos marginalizados, na educação cristã da infância e da juventude e na formação religiosa dos adultos (cf. Carta Apost. *Mulieris dignitatem*, 21).

3. «Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). Nestas palavras do Senhor, individuastes a meta e o programa do vosso viver como consagradas e a motivação da actualização da vida comunitária e do empenhamento apostólico.

Com efeito, a possibilidade de uma renovada fidelidade ao carisma das origens funda-se, antes de tudo, na atenta e humilde escuta do Senhor e na capacidade de divisar nos irmãos o rosto de Jesus, servindo assim o Reino de Deus.

No decurso dos trabalhos capitulares, ressaltastes justamente uma mais viva compreensão da Palavra revelada, para que ilumine e guie a vida comunitária e a torne rica de contemplação, de significado de oblação generosa, de partilha jubilosa e de caridade recíproca.

O quotidiano confronto com as rápidas e profundas transformações que se verificam na sociedade hodierna e com uma cultura que, embora secularizada, é porém sensível ao testemunho dos crentes autênticos, impele-vos a desenvolver de modo particular a dimensão missionária, já ínsita no vosso carisma e a interrogar-vos sobre o modo de acolher esses desafios sociais e religiosos.

O anélito de maior fidelidade ao carisma das Fundadoras e de ardente empenho missionário não pode deixar de vos

conduzir a um esforço de correspondência cada vez mais generosa à graça da vocação. Isto supõe uma cuidadosa formação, estendida a todas as fases da vida religiosa, com o objectivo de preparar pessoas amadurecidas e coerentes, que saibam levar a mensagem de Cristo entre as modernas pobreza físicas e espirituais, curando as feridas e difundindo esperança. Para os doentes, os idosos, os pequeninos e quantos são atingidos por inúmeras formas de marginalização, presentes também nos Países mais avançados, as vossas comunidades sejam lugares de acolhimento e casas da misericórdia.

4. Caríssimas Irmãs! Confio cada uma de vós e a vossa inteira Família religiosa à materna protecção da Virgem Santa e formulo votos por que o Capítulo saiba fazer reviver, já no limiar de um novo milénio, o ardor e a fé das vossas Fundadoras e o empenho caridoso da vossa celeste Padroeira.

Com estes bons votos, invoco as recompensas celestes sobre as vossas pessoas, sobre o vosso serviço quotidiano e projectos de bem, assim como sobre os leigos que compartilham o vosso carisma e missão e sobre quantos encontrades no vosso caminho, a todos concedendo de coração a Bênção Apostólica